

GÊNERO EM DEBATE NO ENSINO DE LITERATURA INFANTOJUVENIL: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO CRÍTICO DA OBRA “A BOLSA AMARELA”

1

Resumo: A literatura infantojuvenil desempenha um papel essencial na formação da identidade das crianças, proporcionando um espaço para reflexão sobre questões sociais e culturais. Este estudo investiga a aplicação do método de mediação da leitura de Aguiar, Eichenberg e Gonçalves para o ensino de literatura, utilizando *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, como objeto de análise. O objetivo é desenvolver nos estudantes do 6º ano do ensino fundamental um letramento crítico, possibilitando a compreensão das discussões sobre gênero apresentadas na obra. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica sobre literatura infantojuvenil, além do estudo do método das autoras citadas, que constitui o referencial teórico central. Esse método, baseado no Círculo Hermenêutico de Ricoeur (1976), estrutura a mediação da leitura em etapas que favorecem a interação crítica entre leitor e texto, ampliando a capacidade interpretativa e argumentativa dos estudantes, sendo elas: estímulo, leitura, reflexão sobre a leitura, atividade criativa e socialização. Por fim, será elaborada uma proposta didática para a aplicação da obra em sala de aula, alinhada às diretrizes do método citado. Espera-se que os resultados demonstrem a relevância da mediação literária na desconstrução de estereótipos de gênero e na ampliação do letramento crítico dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e reflexivo.

Palavras-chave: Ensino de literatura infantojuvenil; Gênero; Letramento Crítico; A bolsa amarela.

Área Temática: Educação Básica, Gênero e Sexualidade

INTRODUÇÃO

A literatura infantojuvenil desempenha um papel essencial na formação da identidade e da visão de mundo das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de sua capacidade empática e aprofundando seu conhecimento de mundo, além disso, “também constrói no educando o senso

¹Pós-Graduada em Juventude e Transformações Sociais Contemporâneas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2025). Licenciada em Letras Português e Inglês pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2024). Email: marinyjullya@unemat.br.

crítico de práticas comportamentais que futuramente irão ser refletidas em um cidadão adulto” (SANTOS, 2022, p.2). No contexto da educação básica, a mediação da leitura emerge como ferramenta poderosa para promover discussões que transcendem a compreensão textual, abordando questões sociais fundamentais, como gênero, que ainda é pouco discutido no âmbito escolar, mas é de extrema relevância para o ambiente acadêmico, pois permite que os alunos entendam sobre si mesmos e sejam capazes de respeitar os demais e suas diferenças.

Nesse sentido, buscamos trabalhar com a obra *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, uma vez que ela apresenta uma protagonista que questiona padrões impostos pela sociedade, tornando-se um material propício para reflexões sobre identidade e papéis de gênero, sendo a Raquel, uma menina com três grandes vontades bem questionáveis para o contexto em que o livro foi publicado, em meados de 1976, durante a Ditadura Militar, ela queria crescer, não ser menina e seu mais profundo desejo era ser escritora. Todos esses sentimentos, a jovem reprimia, deixando-os escondidos no fundo de sua bolsa amarela que dá nome a história. Com tom fabulesco e divertido, os leitores vão sendo conduzidos nos dramas da jovem de 10 anos e nos questionamentos sobre sua realidade enquanto criança e mulher.

Levando em conta a relevância da obra, que já foi premiada nacionalmente e o que se pode tirar de aprendizado com ela, o estudo proposto aqui tem como objetivo investigar a aplicação do método de mediação da leitura de Aguiar, Eichenberg e Gonçalves no ensino de literatura infantojuvenil, utilizando *A Bolsa Amarela* como base para a formação de leitores críticos. A proposta busca demonstrar como a mediação literária pode contribuir para a desconstrução de estereótipos e a ampliação do repertório dos estudantes, promovendo o letramento crítico e a reflexão sobre gênero na educação básica, a partir do 6^a ano do ensino fundamental.

OBJETIVO

Analisar como a mediação da leitura, fundamentada no método de Vera Aguiar, pode contribuir para o ensino da literatura infantojuvenil, promovendo reflexões sobre gênero e identidade a partir da obra *A Bolsa Amarela*, em alunos do 6^a ano do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, pois, “segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada” (GODOY, 1995, p.21) fundamentada na análise bibliográfica, que para (FONSECA, 2002, p.32) quer dizer “levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos

científicos, páginas de web sites”, e na aplicação do método de mediação da leitura proposto por Vera Aguiar, Renata Eichenberg e Laiza Gonçalves. A metodologia utilizada por elas baseia-se no Círculo Hermenêutico de Ricoeur (1976), que orienta a interação crítica entre leitor e texto por meio de etapas estruturadas: estímulo, leitura, reflexão sobre a leitura, atividade criativa e socialização.

Ao colocar o método em prática, na primeira etapa, o estímulo, buscaremos despertar o interesse dos alunos pelo livro *A Bolsa Amarela*, relacionando suas experiências pessoais com os temas abordados na obra. Para isso, os alunos do 6º ano do ensino fundamental serão incentivados a escrever sobre seus sonhos e sobre situações em que se sentiram impedidos de expressar desejos ou interesses. Essa discussão permitirá levantar perguntas como: Vocês já deixaram de fazer algo por ser “coisa de menina” ou “coisa de menino”?

Quanto à leitura, a obra será apresentada de forma interativa, permitindo que os alunos observem sua estrutura e compartilhem expectativas. Ela será realizada coletivamente, com a possibilidade de ocorrer em um ambiente mais acolhedor, como a biblioteca escolar, a fim de favorecer o engajamento dos estudantes. Logo depois, faremos a reflexão sobre a leitura que consiste na análise dos temas centrais do livro, como identidade, gênero e repressão dos desejos. Serão promovidas discussões em grupo, debates e atividades como um “tribunal” simbólico, no qual os personagens serão julgados por suas ações, permitindo que os alunos expressem suas percepções sobre a narrativa, principalmente sobre os dilemas centrais da protagonista.

Partindo para a atividade criativa, os alunos serão incentivados a elaborar textos endereçados aos personagens da história e depois criar cartazes representando a “bolsa dos sonhos”, onde registrarão suas aspirações e desejos. Essa atividade proporcionará um espaço para expressão subjetiva e aprofundamento da compreensão da obra.

Por fim, a socialização ocorrerá com a exposição das produções dos alunos, permitindo a troca de interpretações e promovendo a apreciação mútua. Desse modo, os cartazes poderão ser expostos na escola, envolvendo a comunidade escolar no processo de mediação da leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora este estudo não tenha sido aplicado na prática, espera-se que a metodologia proposta, baseada no método de mediação da leitura de Aguiar, Eichenberg e Gonçalves contribua significativamente para o desenvolvimento do letramento crítico dos alunos. Nesse caso, durante a fase do estímulo espera-se que ela desperte o interesse dos alunos, permitindo que reflitam sobre seus desejos reprimidos e como fatores externos podem limitar a expressão de suas identidades. Com isso, a leitura da obra deve se tornar mais profunda e significativa.

Enquanto que ao longo da reflexão sobre a leitura, acredita-se que as discussões em grupo possibilitarão o reconhecimento de padrões sociais que reforçam desigualdades de gênero. A realização de atividades como o “tribunal simbólico” deve permitir que os estudantes problematizem o comportamento dos personagens, desenvolvendo um olhar mais analítico sobre a narrativa e sobre as questões de gênero no seu dia a dia.

Já na atividade criativa, ao incentivar a escrita e a representação gráfica dos desejos dos alunos, espera-se com isso, estimular a expressão subjetiva e a construção de um espaço de troca de experiências, pois ao visualizar os sonhos de seus colegas, os estudantes poderão perceber que muitos são semelhantes, promovendo um ambiente de empatia e respeito às diferenças.

E para finalizar, na etapa de socialização, espera-se que o compartilhamento das produções amplie o debate para além da sala de aula, envolvendo a comunidade escolar na reflexão sobre os temas abordados. Dessa forma, a mediação da leitura pode contribuir não apenas para o desenvolvimento da interpretação textual, mas também para a formação cidadã dos alunos, capacitando-os a questionar normas sociais que perpetuam desigualdades de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise teórica e metodológica proposta neste estudo, conclui-se que a literatura infantojuvenil, quando trabalhada de maneira crítica e reflexiva, pode desempenhar um papel fundamental na formação dos estudantes, não apenas no que diz respeito ao desenvolvimento da competência leitora, mas também na construção de uma consciência social e cidadã. A aplicação do método de mediação da leitura de Aguiar, Eichenberg e Gonçalves à obra *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, apresenta-se como uma estratégia pedagógica relevante para fomentar debates sobre gênero no ambiente escolar, promovendo um ensino de literatura alinhado às diretrizes do letramento crítico.

Embora este estudo não tenha sido aplicado na prática, os resultados esperados indicam que a mediação literária, aliada a atividades criativas e momentos de socialização, pode contribuir para a desconstrução de estereótipos de gênero e para a valorização da diversidade. Além disso, destaca-se a importância do papel do professor como mediador do conhecimento, criando um ambiente seguro e acolhedor para a exploração de temas sensíveis, mas essenciais para a formação dos estudantes.

Portanto, este estudo reforça a necessidade de inserir a literatura infantojuvenil como um eixo central na discussão de questões sociais na educação básica, utilizando metodologias que estimulem a participação ativa dos alunos e a construção de um pensamento crítico, ampliando o debate sobre gênero no ambiente de ensino.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera. **Itinerários de leitura para anos iniciais**. Disponível em: <http://itinerariosdeleitura.com.br/>. Acesso em 22 de março de 2025.

AGUIAR, Vera. **Interstícios. Literatura juvenil. Formação do leitor. Arte e indústria cultural**. Disponível em: <http://literaturajuvenilempauta.com.br/bd/>. Acesso em 22 de março de 2025.

BOJUNGA, Lygia. **A Bolsa Amarela**. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 1976.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 22 de março de 2025.

SANTOS, Eloá Bartolo Teixeira dos. A literatura infantil no desenvolvimento do ensino-aprendizado na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 41, 1 de novembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/41/a-literatura-infantil-no-desenvolvimento-do-ensino-aprendizado-na-educacao-infantil>. Acesso em 22 de março de 2025.